



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE RADIALISMO

João Victor Menezes Gomes

Programa de TV Furdunço #12 - Alagoa Grande

JOÃO PESSOA
2019

João Victor Menezes Gomes

Programa de TV Furdunço #12 - Alagoa Grande

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Comunicação, Curso de Radialismo, da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Radialismo

Orientadora Prof. Dra. Fabiana
Cardoso de Siqueira

João Pessoa
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633p Gomes, Joao Victor Menezes.
Programa de TV Furdunço #12 - Alagoa Grande / Joao
Victor Menezes Gomes. - João Pessoa, 2019.
59 f. : il.

Orientação: Fabiana Cardoso de Siqueira.
TCC (Especialização) - UFPB/CCTA.

1. Programa de TV; Extensão; Furdunço; Alagoa Grande.
I. Siqueira, Fabiana Cardoso de. II. Título.

UFPB/CCTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

ATA DE DEFESA DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 24 dias do mês de setembro do ano de 2019, realizou-se nas dependências do Departamento de Comunicação da UFPB a cerimônia de defesa do trabalho de Conclusão de Curso PROGRAMA DE TV FURDUNÇO #12 - ALAGOA GRANDE

com as seguintes alterações:

Revisão textual e ajustes técnicos pontuais
aportados na audição da banca

apresentado pelo(s) aluno(s):

JOÃO VICTOR MENEZES GOMES Matrícula 11501094
Matrícula _____

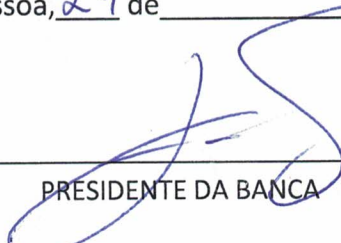
e examinado pelos professores:

Fabiane Cardoso de Siqueira Orientador(a), Nota: 10,0 (DEZ)
Rudson Ramos S. das Chagas Membro da Banca, Nota: 10,0 (DEZ)
Artur Barreira Lima Maia Membro da Banca, Nota: 10,0 (DEZ)

aprovado(s) com média: 10,0 (DEZ)

Na qualidade de presidente dos trabalhos, lavro esta ata, à qual dou fé e subscrevo.

João Pessoa, 24 de _____ de 2019



PRESIDENTE DA BANCA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Eu, João Victor Menezes Gomes,
portador do RG de nº 3946515, inscrito no CPF sob o nº
700.361.904-03, acadêmico regularmente matriculado sob a matrícula
11501099, no Curso de Radialismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA, autorizo que a IES ou meu orientador divulgue a obra intitulada
" PROGRAMA DE TV FURDUNÇO #12 -
ALAGOA GRANDE "

em qualquer canal de comunicação e que a mesma seja encaminhada para submissão e
posterior publicação em eventos e/ou periódicos de caráter científico, desde que seja
preservada a autoria da obra, e até que cesse esta autorização.

João Pessoa, 24 de Setembro de 2019.

João Victor Menezes Gomes
Assinatura do (a) discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, João Victor Menezes Gomes,
aluno (a) regularmente matriculado (a) no Curso de Radialismo, matrícula
11501094 na disciplina _____, assumo
total responsabilidade sobre o Trabalho de Conclusão de Curso de minha autoria e
autorizo sua divulgação na web, assim como seu armazenamento na forma que dispuser
a UFPB.

João Pessoa, 24 de Setembro de 2019.

João Victor Menezes Gomes
Assinatura do (a) discente



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RADIALISMO
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Discente: João Victor Menezes Gomes

Matrícula: 11501094

Título do Trabalho:

PROGRAMA DE TV FURDUNÇO #12 - ALAGOA
GRANDE.

Professor (a) orientador (a): x 

Professor (a) co-orientador (a): _____

Declaro, a quem possa interessar, que o presente trabalho é de
minha autoria e que responderei por todas as informações e dado nele contidos, ciente
da definição legal de plágio e das eventuais implicações.

João Pessoa, 24 de Setembro de 2018

Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante...

O Pequeno Príncipe

AGRADECIMENTOS

Até hoje foram varias as vezes que parei para nomear a quem dedico minhas vitórias, minhas conquistas e até meus fracassos. Agradeço infinitamente a Deus, ao cosmo ou qualquer coisa divindade que me abençoe infinitamente nesse mundo, que me proporcionou nascer neto de uma a mulher incrível. Por esse motivo, início agradecendo a minha Vó Lica (Maria da Penha), uma mulher forte e doce, que acredita nos meus sonhos, que me ajuda a alcançar coisas que me levam a lugares que não poderia imaginar, como esse TCC. É muito é por causa dela, a quem devo o subsídio para ser hoje, o primeiro da minha família a se formar em uma Universidade Pública.

Agradeço aos meus pais por absolutamente tudo, por eles terem me proporcionado o caminho até aqui, com muita luta e esforço, me ensinado o caminho do bem e sendo o apoio para continuar, sem esquecer dos meus irmãos, em principal, Joaquim.

Não posso esquecer-me de todos os meus amigos, que conheci na graduação e vou levar para toda minha vida. Ao Programa Furdunço, por ter me ensinado a ser o profissional de televisão que acredito ser hoje e a todos os meus estágios que me ensinaram muito e proporcionaram conhecer pessoas incríveis.

Agradeço a todos que com sinceridade estão ou passaram pela minha jornada até aqui, que me ajudaram a viver esse ciclo único, do qual me despeço, para a partir de agora, começar novas histórias, novos ciclos e novas oportunidades.

RESUMO

O presente relatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi elaborado a partir da realização de uma edição do Programa de TV Furdunço sobre Alagoa Grande, na Paraíba, terra do músico Jackson do Pandeiro. O referido programa é ligado a um Projeto de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, vinculado aos Departamentos de Jornalismo e Comunicação e à TV UFPB. O trabalho tem o objetivo de expor o processo de pré-produção, produção e pós-produção do programa realizado por estudantes de graduação, tendo em vista que é um instrumento de prática experimental e vivência profissional para os discentes dos cursos de Jornalismo e Radialismo. Para realizá-lo, procuramos referenciais teóricos sobre extensão universitária, categorias televisivas, gêneros e formatos da TV, bem como sobre a trajetória e o contexto de criação e desenvolvimento do Programa Furdunço. Analisamos as diversas fases do mesmo até a concepção da atual identidade visual e os processos de produção envolvidos. Depois, descrevemos as fases de planejamento, gravação e edição da edição sobre Alagoa Grande. O resultado final é um vídeo de 19 minutos e 30 segundos disponível no Youtube no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=jsZv9yEyevk>

PALAVRAS-CHAVE: Programa de TV; Extensão; Furdunço; Alagoa Grande; Jackson do Pandeiro.

ABSTRACT

The present Course Completion Work Report (TCC) was prepared from the realization of an edition of the Furdunço TV Show about Alagoa Grande, in Paraíba, land of the musician Jackson do Pandeiro. This program is linked to an Extension Project of the Federal University of Paraíba, linked to the Departments of Journalism and Communication and TV UFPB. This paper aims to expose the process of pre-production, production and post-production of the program performed by undergraduate students, considering that it is an instrument of experimental practice and professional experience for students of Journalism and Radialism courses. To do so, we sought theoretical references on university extension, television categories, genres and formats of TV, as well as on the trajectory and context of the creation and development of the Furdunço Program. We analyze the various phases of it until the conception of the current visual identity and the production processes involved. Then we describe the planning, recording and editing phases of the Alagoa Grande edition. The end result is a video of 19 minutes and 30 seconds available on Youtube at the following address: <https://www.youtube.com/watch?v=jsZv9yEyevk>

KEYWORDS: TV program; Extension; Furdunço; Alagoa Grande; Jackson do Pandeiro.

LISTA DE FIGURAS E QUADRO

FIGURA 1	18
FIGURA 2	24
FIGURA 3	24
FIGURA 4	25
FIGURA 5	30
FIGURA 6	37
FIGURA 7	38
FIGURA 8	39
FIGURA 9	40
QUADRO 1	29
QUADRO 2	31
QUADRO 3	34
QUADRO 1	35
QUADRO 2	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CATEGORIA, GÊNERO E FORMATO	16
2.1 A categoria em que se enquadra o Furdunço.....	18
2.2 Gênero e formato do Furdunço	19
3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	21
3.1 Programa de TV Furdunço	23
3.1.1 Quadros	26
3.1.2 Rotina Produtiva	27
3.1.3 Estrutura do Furdunço.....	28
3.1.4 Construção das Edições.....	30
4 A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA SOBRE ALAGOA GRANDE	33
4.1 Pré-produção.....	33
4.2 Produção.....	36
4.3 Pós-produção.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE B	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por finalidade abordar o processo de concepção de uma edição do projeto de extensão Programa de TV Furdunço. Por esse motivo, discorreremos sobre o tema extensão universitária, já que o produto aqui relatado é uma ação de extensão da Universidade Federal da Paraíba que vem dando possibilidade de vivência prática para alunos dos cursos de Radialismo e Jornalismo da UFPB. O projeto Programa de TV Furdunço é organizado seguindo modelos de estruturação das equipes de programas de entretenimento televisivo de emissoras do mercado, tendo características próprias em relação a sua montagem.

Tivemos a necessidade de entender o histórico do Programa Furdunço, já que esse tem mais de doze anos desde seu surgimento, passando por diversas mudanças e até mesmo hiatos de tempo em que o projeto ficou parado por falta de iniciativa. Desde seu retorno em 2015, o Furdunço passou por diversas mudanças, de sua identidade visual ao seu formato de produção e finalização.

O Furdunço é uma ação prática que visa à produção e finalização de um produto direcionado para a televisão/internet, a partir de um pensamento embasado nas categorias, gêneros e formatos televisivos.

Tendo como objetivo a realização de uma edição para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e partindo das características de produção do Furdunço, escolhemos a cidade de Alagoa Grande, na Paraíba, para mostrar a riqueza cultural e turística da cidade, além de celebrar o centenário de nascimento do artista paraibano, Jackson do Pandeiro, que nasceu no município.

A partir da ideia central, iniciamos a produção da edição intitulada Furdunço #12 - Alagoa Grande, visando mostrar reportagens gravadas na cidade, entrevistas e pontos turísticos locais. A edição teve como objetivos específicos mostrar também a história de Jackson do Pandeiro, a partir do Memorial que expõe objetos e documentos do artista. Visitamos o Engenho Lagoa Verde, que produz cachaça já premiada em concurso nacional, servindo de amostra do potencial comercial da cidade. Além disso, entrevistamos um grupo musical que tem relação direta com Jackson do Pandeiro e Alagoa Grande.

No capítulo um apresentamos um histórico sobre televisão, explicamos ainda os tópicos: categoria, gênero e formato televisivo, pois o produto aqui realizado é voltado para este meio.

No capítulo três explicamos o que é extensão universitária, já que o Programa de TV Furdunço faz parte de uma ação extensionista da UFPB. Ainda apresentamos o Projeto Programa de TV Furdunço com todas as suas características.

No quarto capítulo abordamos o processo de realização da edição sobre Alagoa Grande, descrevendo os relatos das vivências durante a elaboração do produto, desde o pensamento até sua finalização, e por fim, apresentamos as considerações finais.

2 CATEGORIA, GÊNERO E FORMATO

No Brasil, a televisão teve sua primeira transmissão em 1950 ainda de forma experimental na TV Tupi de São Paulo, com equipamentos trazidos pelo paraibano Assis Chateaubriand, fundador do grupo Diário Associado (MATTOS, 2010). A partir de então a televisão foi ganhando outros canais, passando por diversas mudanças tecnológicas e consolidando-se como veículo de comunicação na sociedade brasileira.

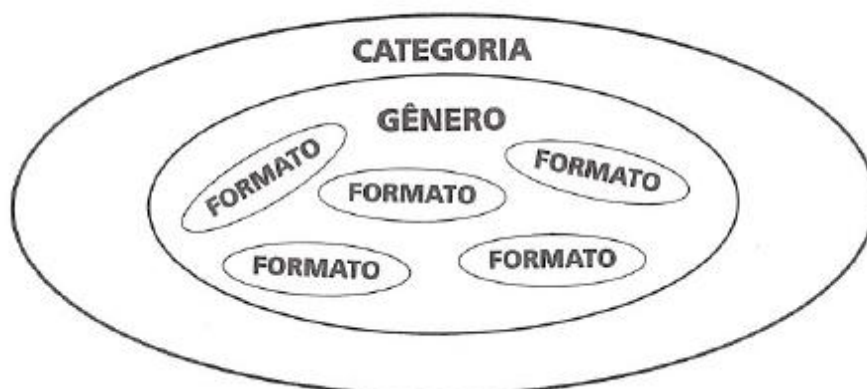
Na economia, a televisão, como veículo publicitário, afirmou-se como a mais atuante ferramenta de venda de bens e serviços, imprimindo velocidade e eficiência à roda da produção e do consumo, criando novos estímulos e consagrando conceitos, imagens e marcas. De outra parte, a televisão se transformou na principal fonte de informação e notícia para as mais amplas camadas de espectadores de todos os níveis, todas as idades, todas as classes, de todos os rincões deste país. A notícia, a reportagem, o discurso, o debate, o comentário televisivo invadiram as casas, os escritórios, as fábricas, as salas, os quartos, trazendo o mundo para perto de nós e, de outra parte, levando-nos para mais perto do mundo (SALLES, 1988, p.18).

As emissoras acabaram criando estratégias para atrair o público, tendo em vista que houve, ao longo das últimas décadas, um crescimento no número de canais, não apenas com a expansão da TV aberta, mas também com o surgimento da televisão por assinatura e da internet. Segundo Melo (1985 apud SOUZA, 2004, p. 39), a televisão brasileira é quase exclusivamente um veículo de entretenimento.

Na atualidade, existem diversos canais no Brasil. Alguns com mais ênfase na categoria informação, como, por exemplo: Globo News, Band News e Record News. Há também outros com predominância na categoria entretenimento, tais como: GNT, Multishow, Canal Off e etc. Existem canais ainda que alternam a programação, mesclando entretenimento e informação, como: TV Globo, Band, SBT, TV Record e RedeTV.

Do ponto de vista da programação televisiva, a categoria pode ser compreendida como a grande área, que envolve o gênero e depois o formato (FIGURA 1)

Figura 1: Estruturação da categoria, gênero e formato de um programa de televisão.



Fonte: Aronchi de Souza (2004, p.47).

De acordo com Aronchi de Souza (2004), a imagem acima apresenta de forma simples a divisão dos conteúdos televisivos. Ainda segundo o autor, os programas televisivos podem ser enquadrados em cinco categorias: entretenimento, informação, educação, publicidade e outros. Esta última envolve programas que não se enquadram nas quatro primeiras, como: especiais, eventos e religiosos.

Dentro das categorias estão os gêneros, que são “entendidos como estratégias de comunicabilidade, fatos culturais e modelos dinâmicos, articulados com as dimensões históricas de seu espaço de produção e apropriação” (MARTÍN BARBERO, 1997, apud SOUZA, 2004, p.44).

Além disso, conforme Aronchi de Souza (2014, p. 44),

Congregam em uma mesma matriz cultural referenciais comuns tanto a emissores e produtores e produtores como o público receptor. Somos capazes de reconhecer este ou aquele gênero, falar de suas especialidades, mesmo ignorando as regras de sua produção, escritura e funcionamento. A familiaridade se torna possível porque os gêneros acionam mecanismos de recomposição da memória e do imaginário coletivos de diferentes grupos sociais (ARONCHI DE SOUZA, 20014, p. 44).

Gomes (2011) também fez um estudo sobre os gêneros e formatos voltados para a televisão e o telejornalismo. Segundo a autora,

Os gêneros são formas reconhecidas socialmente a partir das quais se classifica um produto midiático. Em geral, os programas individualmente pertencem a um gênero particular, como a ficção seriada ou o programa jornalístico, na TV, e é a partir desse gênero que ele é socialmente reconhecido. No caso da recepção televisiva, por exemplo, os gêneros permitem relacionar as formas televisivas com a elaboração cultural e discursiva do sentido (GOMES, 2011, p. 32).

Os programas que envolvem conteúdo jornalístico são enquadrados por Gomes (2011, p. 32-33) como pertencentes ao gênero televisivo.

Há formatos e regras próprias do campo jornalístico em negociação com o campo televisivo. Os telejornais, programas de entrevistas, documentários televisivos, as várias formas de jornalismo temático (esportivos, rurais, musicais, [culturais], econômicos) são variações dentro do gênero (GOMES, 2011, p. 32-33).

Dentro do gênero estão contidos os formatos. De acordo com Aronchi de Souza (2004, p. 46), o formato auxilia a “identificar a forma e o tipo da produção de um gênero de programa de televisão”. A classificação é extensa. Aronchi de Souza (2004) lista 37 tipos diferentes de gêneros e dentro cada gênero podem existir inúmeros formatos e podem ser criados outros.

2.1 A categoria em que se enquadra o Furdunço

Tendo em vista o que foi exposto até aqui e levando em consideração as categorias elaboradas por Aronchi de Souza (2004), podemos classificar que o programa de TV Furdunço como pertencente a categoria entretenimento, embora também tenha características de informação.

Para chegarmos a esse entendimento, partimos dos seguintes questionamentos: Qual a proposta do programa? O que mostra? Diante disso, chegamos à conclusão de que o Furdunço não se encaixava totalmente na categoria informação, já que em diversos momentos perdia sua função jornalística de noticiar assuntos, assumindo a proposta muito mais expositiva, com quadros música, por exemplo, descontextualizados da agenda cultural, fugindo dos dados ou fatos a serem noticiados. O mesmo aconteceu com a categoria educativa, pois percebemos que o programa não apresentava nenhum tipo de conteúdo explicativo de determinado assunto com essa intenção de ensinar, educar. Embora seja feito a partir de uma universidade, não possui esse viés.

Por fim, em um trabalho de eliminação, chegamos à categoria entretenimento, que se encaixa de maneira mais consistente com as características presentes na construção do programa aqui tratado, que envolve ainda a informação. “Entreter não significa somente fazer sorrir ou cantar. Pode ser interessante, surpreender, divertir, chocar, estimular ou

desafiar a audiência, mas despertando sua vontade de assistir. Isso é entretenimento” (WATTS, 1999, apud ARONCHI SOUZA, 2004, p.38).

2.2 Gênero e formato do Furdunço

É nos gêneros que se apresentam as dificuldades para a categorização do programa de TV Furdunço, já que nesse tópico percebemos que os conteúdos presentes perpassam por diversos dentro do meio televisivo. Isso se dá pela forma de construção de cada edição, ou seja, o mesmo apresenta três quadros fixos (um musical, um sobre culinária e um de entrevistas), além de conteúdos extras inseridos durante a gravação da apresentação, mostrando locais ou pontos turísticos importantes para a cultura da região.

Dentro da categoria entretenimento existem 23 gêneros, com diferentes formatos (ARONCHI DE SOUZA, 2004). Diante da variedade de conteúdos apresentados pelo Furdunço, percebemos problemas para enquadrá-lo em um único gênero e consequentemente em um formato. Podemos dizer que o programa se assemelha ao gênero revista, mas perpassa também pelo gênero culinário, mas de maneira restrita, por conta do quadro Forrando o Bucho, que será abordado mais adiante.

Mas será que o Furdunço não poderia ser enquadrado ainda em outro gênero? A partir desse questionamento nos debruçamos a analisar outras possibilidades dentro da categoria entretenimento e assim começamos um processo de eliminação por meio da comparação com o referido programa. No processo de eliminação, a dúvida entre os gêneros revista e variedade recebeu mais atenção, já que são nestes onde as características presentes no programa mais se assemelham.

Para solucionar a dúvida entre os dois gêneros aqui apresentados, recorreremos ao formato de ambos, e foi a partir dos formatos que entendemos que o produto aqui tratado se enquadra mais no gênero revista.

A formatação do gênero revista é muito parecida com as dos programas de jornalismo e variedade, tendo como diferencial a postura mais comprometida com a categoria informativa do que com a de entretenimento. Nesse aspecto, o infortenimento – a informação unida ao entretenimento – passa a ser a linguagem utilizada para atrair a audiência. A notícia torna-se espetáculo e faz parte de uma espécie de show de informação (ARONCHI DE SOUZA, 2004, p. 130).

Ainda segundo Aronchi de Souza (2004), outro aspecto que diferencia o gênero revista do gênero variedade é o papel do apresentador. Enquanto no primeiro a postura é mais próxima a desempenhada nos telejornais e a substituição por outro profissional pode ocorrer de maneira mais fácil, no de variedades o apresentador tem, geralmente, seu nome atrelado diretamente ao produto, sendo em muitos casos uma peça fundamental para dinâmica dos mesmos.

Quanto aos formatos presentes dentro do gênero revista há várias possibilidades: a presença de reportagens, quadros musicais, entrevistas e etc. Na rotina diária da TV, a reportagem pode ser classificada como o formato mais completo de divulgação de notícias, pois:

A matéria jornalística [...] fornece um relato ampliado de um acontecimento, mostrando suas causas, correlações e repercussões. Em sua estrutura completa, constitui-se de cinco partes: cabeça, off, boletim, sonoras (entrevistas) e pé, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes. De modo algum, porém, deve prescindir é da intervenção – direta ou em off – do repórter (REZENDE, 2000, p. 157).

Os quadros culinário e musical são exibidos por meio de reportagens no Furdunço, com a participação de repórteres. Há a presença ainda da entrevista (no quadro de entrevistas Papo Arretado) e é aberta a possibilidade para a criação de novos formatos televisivos. A experimentação é estimulada por ser um projeto de extensão, desenvolvido dentro de uma universidade e que tem exibição na internet. No próximo capítulo, detalhamos melhor os quadros presentes no programa, assim como a estrutura do mesmo e o inserimos dentro do contexto da extensão universitária.

3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

É importante compreender o cenário onde o programa de TV Furdunço está inserido, tendo em vista que o mesmo faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba.

[...] O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem ; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações (FREIRE, 1982, p.36)

Assim como Freire (1982) que compreende o conhecimento a partir de uma dialogia entre o saber acadêmico e popular, isso nos possibilita compreender a extensão como um elo entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É como uma via de mão dupla: as universidades levam conhecimentos e assistências à sociedade e em contrapartida, recebem retorno sobre as necessidades e anseios da população. Além disso, a academia aprende com o saber popular, já que segundo FREIRE (1983:28) “ a educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando [...]”.

O I Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e a Secretaria do Ensino Superior do Ministério da Educação e do Desporto produziram o Plano Nacional de Extensão Universitária (NOGUEIRA, 2000). No documento, a extensão universitária é caracterizada como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, além de viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade.

[...] A extensão deve ser vista como um espaço possibilitador de estabelecimento de uma ligação com a classe trabalhadora, que permita um intercâmbio de conhecimento, no qual a universidade aprender a partir do saber popular e assessore as populações no sentido de sua emancipação crítica (GURGEL, 1986, p.176)

Nessas ligações são diversas as camadas sociais e setores beneficiados com os programas de extensão. É possível notar a diversidade nos vários temas e abordagens que os mesmos possuem. Isso se deve ao fato de que as universidades públicas no Brasil foram criadas para atender às necessidades da população por meio da produção de conhecimentos e do desenvolvimento econômico, social, cultural e de cidadania, de forma autônoma. Isso está assegurado pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207, que diz que: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira

e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Segundo consta na edição atualizada do Plano Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 1998), o movimento surgiu no Brasil no início dos anos 1960. Estudantes universitários organizados na União Nacional dos Estudantes (UNE) começaram com mobilizações culturais e políticas, formando líderes intelectuais e dando origem às primeiras áreas de atuação extensionista, antes mesmo que a ideia fosse formalmente definida.

Na atualidade, a extensão universitária tem como objetivo a disseminação de conhecimento por meio de cursos; conferências; seminários; prestação de serviços de assistência, assessoria e consultoria; difusão cultural por meio de eventos ou produtos, entre outros, sem perder o caráter de troca de informações.

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 2006, p,25).

Na lógica de Freire (2006) rompe-se a ideia verticalizada do saber, onde um aparece como “detentor do saber” no qual se dirige ao “sem saber”, derrubando esse modelo antidialógico, abrindo espaço para uma relação onde todos são sujeitos atuantes, existindo uma troca de conhecimento.

Assim, a prestação de serviço como uma das atividades próprias da extensão que pretende promover a integração universidade sociedade é incluída como uma função da universidade, constituindo um espaço em que se agregam diversas e diferentes ações, criando a ideia de multiversidade, que inclui variedade de ações, desenvolvimento da ciência aplicada e participação nos problemas regionais [...]. (JENIZE, 2004, [n.p.])

Nesse modelo de extensão a Universidade Federal da Paraíba(UFPB) tem desempenhado trabalhos que auxiliam a realidade das comunidades a respeito dos dilemas diários da população. Para isso, a instituição possui a Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Acadêmicos (PRAC), que tem a função de coordenar toda política de programas internos de assistencialismo, prestação de serviços e propagação de conhecimento. A PRAC é dividida em três coordenações, são elas: Coordenação de Extensão Cultural (COEX), que é responsável pela articulação e relação da comunidade no teor cultural; a Coordenação de

Programa de Ação Comunitária (COPAC), que é encarregada de promover ações entre docentes, discentes e comunidade no que diz respeito à prestação de serviços e assistência, e por fim, a Coordenação de Educação Popular (COEP), que tem como missão o desenvolvimento da perspectiva teórico-metodológica da educação popular. O programa de televisão objeto deste artigo (o Furdunço) faz parte de um projeto de extensão ligado à PRAC desde 2017 e possui como objetivo a divulgação da cultura paraibana. Possui vínculo ainda com a TV UFPB e com os Departamentos de Comunicação e Jornalismo da universidade.

Por ser uma ação de extensão, cria uma ponte entre a academia e a comunidade, ou seja, abre um espaço de integração do ambiente acadêmico, levando para a sociedade paraibana assuntos nem sempre abordados pelos veículos de comunicação tradicionais.

Gera conhecimento e entretenimento para fora da universidade ao mesmo tempo em que traz a vivência da vida externa para dentro das salas de aula. Representa, portanto, uma experiência que vai além dos aspectos técnicos, mas que se aproxima do humano, da realidade e das vivências.

Como ação da extensão da UFPB, o programa já foi premiado por dois anos consecutivos no Prêmio Elo Cidadão (2017 e 2018), que é concedido pela Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da universidade aos projetos que obtiveram as melhores avaliações em uma série de quesitos julgados. Uma vez contextualizado esse universo onde o Furdunço está inserido, é importante compreender também quais são as características do programa e seu histórico.

3.1 Programa de TV Furdunço

O programa de TV Furdunço é atualmente um instrumento de prática experimental e vivência profissional para os estudantes dos cursos de Jornalismo e Radialismo da UFPB. A história do Programa Furdunço vem desde 2007 quando foi idealizado em uma disciplina do curso de Radialismo, ministrada pelo professor de Departamento de Comunicação José David Campos Fernandes.

O Furdunço teve suas primeiras edições vinculadas ao canal da TV UFPB, até então afiliada à TV Futura na Paraíba (FIGURA 2). Na atualidade, pouco se sabe sobre como eram essas produções iniciais. Há dificuldade de acesso ao material produzido, já que a TV

universitária não detém esse conteúdo em seus arquivos, tornando difícil o acesso para consulta e estudo.

Figura 2: Primeiro logotipo do Programa Furdunço



Fonte: Captura de tela disponível no [youtube.com/gigiomatias](https://www.youtube.com/gigiomatias)

O Furdunço passou por muitas fases até chegar ao que é hoje. Vale salientar que o retorno do programa depois de muitos anos fora do ar se deu por uma ação do Centro Acadêmico de Radialismo em 2015, que contou com o apoio do antigo coordenador do projeto e dos discentes do curso, que iriam ter a oportunidade de vivência em um programa de televisão. Foi um longo processo de readaptação ao conteúdo e de criação de uma nova identidade visual (FIGURA 3). Nessa nova fase, o Furdunço ainda era uma iniciativa dos alunos e não havia nenhum docente na coordenação, por esse motivo houve dificuldade na obtenção de equipamentos, na logística de gravações e o programa passou por um longo processo de formação. Com mais de quinze membros ativos no projeto, fez com que o programa enfrentasse dificuldade para seu o retorno ao ar.

Figura 3: logotipo feito para marcar o retorno do programa pelo Centro Acadêmico.



Fonte: Emilly Belarmino

Foi em 2017, com a chegada da nova direção e a coordenação da professora do Departamento de Jornalismo da UFPB, Fabiana Cardoso de Siqueira, que o projeto começou a entrar em um processo de organização para a produção e realização da primeira edição da nova fase.

Antes das gravações serem iniciadas, houve a necessidade de ser feita uma alteração na identidade visual do programa, já que a anterior não representava a proposta do projeto de valorizar a cultura paraibana. Foi definido ainda que o público-alvo seria formado por jovens, que assim com a maioria dos integrantes da equipe, interessavam-se por música, entrevistas, passeios e até mesmo culinária. Apesar de ser priorizado esse foco, outros públicos também não foram excluídos na hora de escolher os assuntos a serem gravados, isso pode ser notado pela gama de assuntos que são mostrados pelo programa, desde uma receita de cocada até entrevistas com artistas já consagrados do cinema paraibano.

Com a necessidade de repaginação da identidade do Furdunço, o animador Beethoven Sousa e a ilustradora Minna Miná atuaram como colaboradores no desenvolvimento da nova identidade visual, que representa a conexão com a cultura da Paraíba com uma linguagem mais despojada e atualizada, usando elementos da cultura nordestina e figuras que representam os temas centrais do programa (FIGURA 4).

Figura 4: logotipo do Programa de TV Furdunço atualmente.



Fonte: Beethoven Souza e Minna Miná

O Furdunço é hoje um programa mensal e um espaço de difusão da cena cultural de João Pessoa e da Paraíba, trazendo em suas edições cantores e bandas locais (no quadro Radiola), personalidades e convidados especiais (no quadro de entrevista Papo Arretado) e a culinária regional (no quadro Forrando o Bucho). Por ser um programa que busca encontrar novos formatos para os conteúdos, há espaço também para experimentações e assuntos que não se enquadrem dentro dos quadros que foram inicialmente criados.

O programa foi idealizado como um conteúdo televisivo feito para ser transmitido na grade de programação da TV UFPB, em canal aberto, no entanto, diante de problemas técnicos de exibição por conta da mudança para o sinal digital, isso ainda não ocorreu. Por enquanto, o Furdunço vem sendo disponibilizado, mensalmente, em um canal no *YouTube* e possui 24 minutos, em média, de produção por edição.

3.1.1 Quadros

Embora os quadros não sejam nomeados nas edições que são levadas ao ar, por não terem vinheta própria, às nomenclaturas servem para a organização interna de cada programa e distribuição de assuntos.

3.1.1.1 Radiola

Quadro musical que visa dar espaço para cantores e bandas paraibanas que sejam ou não consagradas no cenário do musical do estado. Para a realização do quadro é necessária à participação de um ou mais artistas que tenham músicas autorais ou façam releituras de grandes artistas do cenário nacional ou mundial. Em geral, o Radiola tem, em média, seis (6) minutos de duração, exigindo a apresentação de uma história da carreira do(s) artistas(s) e dois ou três trechos de músicas. Mas essa estruturação não é fixa e o repórter e a equipe de edição tem liberdade para criar novas linguagens e formatos televisivos.

3.1.1.2 Papo Arretado

Consideramos como nosso quadro de entrevistas, sendo o espaço para contar história de pessoas que são destaque em alguma área. Embora grande parte das entrevistas realizadas seja com artistas de música, teatro e cinema, esse quadro está aberto também a histórias de agentes sociais que desenvolvam impacto na comunidade em que vivem. O quadro tem em média sete (7) minutos de duração, podendo ser gravado em cenários que estejam no contexto da história do entrevistado ou que sejam neutros. Geralmente, são usadas duas câmeras, para que a pós-produção seja facilitada em relação à montagem da

entrevista. Também há liberdade de ajuste na duração e na forma de condução da entrevista.

3.1.1.3 Forrando o Bucho

Como o programa está inserido em uma realidade da região Nordeste, onde existe uma gama de pratos regionais e características próprias, esse é o espaço para mostrarmos um pouco da culinária local, a partir de pratos e releituras de receitas nordestinas já bastante conhecidas. O quadro tem duração média de cinco (5) minutos e a intenção é de que as receitas apresentadas fujam do convencional, podendo ou não apresentar o passo-a-passo de preparo. Assim com os demais quadros, há espaço para experimentação e criação de novas linguagens e formatos.

3.1.1.4 Outros

Podemos dizer que este é um espaço neutro, que não apresenta definições para sua realização, ou seja, não existe a necessidade de ser musical, de entrevista ou culinária, desde que apresente boas histórias. Podemos citar como exemplo as matérias sobre um brechó, projeto de skate, aula de circo, entre outros. As reportagens têm a duração necessária para a apresentação do assunto e, geralmente, não ultrapassam os sete (7) minutos de duração.

3.1.2 Rotina Produtiva

O Furdunço possui uma rotina produtiva flexível, tendo em vista que o programa é executado sob supervisão docente por dez alunos, que além de participar do projeto, também estudam e realizam outras atividades, como estágio, por exemplo.

Conforme Wolf (1999), na comunicação, a rotina produtiva é utilizada como forma de otimizar o tempo das pessoas que atuam na área, visto que é um ambiente em que a agenda atribulada é recorrente.

A escolha dos assuntos que serão abordados e como serão tratados e levados ao ar (formato) é influenciada por essa rotina produtiva. Há basicamente três fases: a recolha, seleção e edição e apresentação (WOLF, 1999).

A recolha envolve a pré-produção, ou seja, o planejamento das gravações e isso ocorre por meio de reuniões, atualmente, semanais.

A fase de recolha dos materiais noticiáveis é influenciada pela necessidade de se ter um fluxo constante e seguro de notícias, de modo a conseguir-se sempre executar o produto exigido. Isso leva, naturalmente, a que se privilegie os canais de recolha e as fontes que melhor satisfazem essa exigência: as fontes institucionais e as agências (WOLF, 1999, p. 98).

No programa não há preferência por fontes institucionais ou agências. Os temas a serem abordados são escolhidos de outra forma. O foco das reuniões está na sugestão de assuntos que tenham relação com aspectos culturais da Paraíba e que ainda não foram mostrados por veículos tradicionais de comunicação. Também são buscadas entrevistas que possibilitem novos olhares sobre pessoas que desenvolvem ações de impacto na sociedade, tendo em vista que há também um quadro dedicado para isso: o Papo Arretado, citado anteriormente. Paralelamente a isso, é feito ainda o planejamento das gravações.

A fase de seleção envolve a captação das imagens e das entrevistas e isso é planejado e executado para que haja um fluxo constante de reportagens. A etapa de edição e apresentação é desenvolvida ao longo da realização das reportagens. No presente momento, oito estudantes e a orientadora do projeto desenvolvem a atividade de edição e finalização.

A apresentação do programa é feita fora do estúdio, pois as gravações externas permitem mostrar lugares e pontos turísticos como cenário, agregando outras informações que vão além das reportagens produzidas.

3.1.3 Estrutura do Furdunço

O Furdunço conta com uma divisão de funções que é distribuída entre voluntários e bolsistas da seguinte forma (QUADRO 1):

Quadro 1: Divisão de funções.

FUNÇÕES
Produção
Reportagem
Captação de imagens
Apresentação
Edição e finalização
Social media
Direção
Supervisão do Programa

Fonte: elaboração própria

A maioria das funções é alternada, com exceção da direção e supervisão do programa, que são fixas. Por fazer parte de um projeto extensão, formado em sua maioria por estudantes de graduação, o Furdunço funciona como uma etapa do processo de aprendizagem no âmbito universitário. Nesse sentido, estimula-se que os discentes atuem em diversas funções, podendo realizar, o longo do mês: produção, captação de imagens, edição, social mídia (divulgação nas redes sociais) e reportagem.

Atualmente as gravações são realizadas com uma câmera filmadora profissional Panasonic AG-ac30 e duas DSLR (Canon 6D) e microfones com fio e lapelas (SHURE-SM57 / Sennheiser Ew 122p G3), que são ligados diretamente à filmadora, além de iluminação de Led (*Bescor LED-95D*), para gravações em ambiente fechados e com pouca luz. Embora seja um número pequeno de equipamentos é o suficiente para que se possa obter imagens e som com qualidade HD, necessários para transmissão em alta qualidade. Também se utiliza a captação de imagens por celular.

A divulgação nas redes sociais do programa *Facebook* e *Instagram* é realizada antes da exibição de cada edição (FIGURA 5), durante e após a publicação no *YouTube*. Esta é considerada pela equipe do Furdunço uma etapa importante do processo, pois tem impacto na visualização do conteúdo.

Figura 5: imagem de divulgação no Instagram.



Fonte: instagram @programafurduncooficial

A estrutura de pessoal do programa, os equipamentos disponíveis, a logística de gravações, o planejamento, a distribuição de atividades, a escolha da temática e do público a ser abordado são elementos que influenciam na forma como o programa é estruturado. Todos de alguma forma têm impacto no processo de construção do mesmo e na concepção do formato. O fato de ser um projeto de extensão universitário o torna também um espaço de experimentação. É um produto em que são permitidas inovações, principalmente na forma como são construídas as edições.

3.1.4 Construção das Edições

O programa já disponibilizou para o público de 2018 até agora onze edições, cada uma apresenta diferentes tipos de matérias com várias temáticas (QUADRO 2)¹.

¹ Informações obtidas no canal do programa no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCUIShsAb888pjjWPjyEduvw> > Acesso em 24.08.2019 às 15h.

Quadro 2: As edições e seus quadros

Número do episódio	Cenários das passagens	Radiola	Forrando o bucho	Papo arretado	Pauta livre	Duração
#1	Hotel Globo	Os Gonzagas	Receita de Rubacão	Samya Maia	Passeio de trem	24min42
#2	Mercado da Torre	Yanca Medeiros	Buchada de Bode	Minna Miná e Beethoven Souza	Brechó do Fábio Rodrigues	24min16
#3	Parque Solon de Lucena	Rubacão Jazz da UFPB	x (não teve)	Aline Alencar	projeto Skate na Base / Parque Cabo Branco	24min06
#4	Praia do Jacaré	Flor de Pedra	x (não teve)	Faby Falcão	Reciclarte / Parahyba Rio Mulher	22min19
#5	Caribessa	banda Emboscada	Peixada de Meca ao molho de Camarão	Chico Shiko	x (não teve)	23min37
#6	Baía da Traição	x (não teve)	Cocada na quenga	x (não teve)	ritual do toré / pontos turísticos da baía da traição / passeio de buggy / óleo de coco natural / atelier do artista Séver	24min07
#7	Espaço Cultural José Lins Do Rego	Orquestra da UFPB	ovo de chocolate com bolo de rolo	Lucas Loketa	aula de circo	27min17
#8	Pontos turísticos orla de João Pessoa	x (não teve)	cuscul recheado	Agnes Nunes	Projeto Quem Ama Cuida / montagem do maior São João do Mundo	25min20
#9	São João de Campina Grande	Forrozão Bom que Só	Mungunzá salgado	x (não teve)	Passeio de tirolesa pelo Parque do Povo	20min16
#10	Celeiro Espaço Criativo	banda Turmalina Parahyba	x (não teve)	Soia Lira	Sereias da Penha	18min19

#11	Ponta do Seixas	Ecurinho	Rubação com Carne de sol na nata	Atriz Ingrid Trigueiro	x (não teve)	20min07
-----	-----------------	----------	----------------------------------	------------------------	-----------------	---------

Pelo quadro acima é possível perceber que não são todas as edições que apresentam os quadros fixos do programa e que não há semelhanças entre os cenários escolhidos. Isso se dá pela ruptura de um padrão homogêneo entre as edições, podendo ser percebido a partir de cada programa que se difere de seu antecessor, seja pelo local escolhido, duração e matérias.

4 A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA SOBRE ALAGOA GRANDE

Embasado pela teoria necessária e conhecendo as características de produção do Programa de TV Furdunço, tomamos como base o Manual de Produção de Televisão de Herbert Zettl (2011), que apresenta os detalhamentos necessários para realização de produtos direcionados para a televisão e cinema, com explicações técnicas para pré-produção, produção e pós-produção. É a partir desses três termos (pré-produção, produção e pós-produção) que detalhamos a elaboração do produto aqui relatado.

4.1 Pré-produção

A pré-produção de acordo com Zettl (2011, p.3),

inclui as preparações e atividades realizadas antes do trabalho efetivo em estúdio ou em campo no primeiro dia de produção. Normalmente, ela acontece em dois estágios. O estágio 1 consiste em todas as atividades necessárias à transformação da ideia básica em conceito ou roteiro prático. No segundo estágio, são abordados na íntegra os detalhes necessários à produção, como locação, equipamento para produção com uma ou várias câmeras (ZETTL, 2011, p.3).

Tomando os dois estágios citados pelo autor dentro da pré-produção, utilizamos o primeiro para descrever a escolha do tema central da edição e as pautas escolhidas para comporem o produto.

Toda equipe do programa se reuniu ao começo do mês de junho de 2019 para decidirmos qual seriam as pautas escolhidas para o programa do mês de julho. Foi solicitado a cada produtor e membro do projeto que trouxesse ideias de pautas e lugares a serem gravados. A princípio para edição de número dez do Furdunço, em meio a todas as ideias, um dos produtores sugeriu a cidade de Alagoa Grande, que fica localizada a 118 km da capital João Pessoa, na Paraíba, e apresenta cultura rica e pontos turísticos que poderiam ser mostrados, além de ser o local de nascimento do músico Jackson do Pandeiro, que inclusive comemora o centenário de nascimento em 2019.

Sem muita resistência, aderimos à ideia e logo em seguida começamos a pesquisa de possíveis pautas que poderiam compor a edição e que mostrassem a cidade de Alagoa Grande como um importante ponto do Brejo paraibano, a partir de seus locais turísticos e da história e ligação com Jackson do Pandeiro.

Nesta mesma reunião, diante de uma pesquisa em *sites* da internet sobre a cidade de Alagoa Grande achamos pontos turísticos e possíveis pessoas que poderiam ser mostrados no programa.

Ficou incumbida a missão para cada produtor fazer a produção de quatro assuntos, já que o programa tem uma rotina, que permite flexibilidade na distribuição das tarefas, para que haja melhor distribuição das atividades.

Na mesma semana de junho de 2019, nos reunimos para fecharmos as pautas escolhidas (APÊNDICE A) e começarmos as marcações. As pautas são uma importante fase de planejamento de gravação e incluem o direcionamento do conteúdo a ser captado e as informações sobre o tema, personagens os locais que serão registrados. Ficou definido que seriam gravadas as seguintes matérias (QUADRO 3):

Quadro 3: pautas Alagoa Grande

Quadro / Pauta	Local da gravação	Data/Horário de Gravação
Radiola: Trio pé de serra Filhos de Jackson	Lagoa Grande - centro da cidade	27/08/2019 16h00min
Forrando o Bucho: Sorvete de Cachaça	Engenho Verde - zona rural	27/08/2019 12h00min
Outros: Memorial Jackson do Pandeiro	Centro da Cidade	27/08/2019 09h00min
Participação: Sósia de Jackson do Pandeiro	Entrada da cidade	27/08/2019 08h30min

Fonte: elaboração própria

Com as pautas escolhidas e marcadas, criamos o roteiro de gravação (APÊNDICE B), que nos daria as coordenadas sobre como gravar os textos do apresentador em diferentes cenários da cidade.

Já com todas as pautas marcadas, entramos no processo de escolha de equipamentos e agendamento de transporte para gravação em Alagoa Grande, entrando no segundo estágio da pré-produção citado Zettl (2011). E foi nesse estágio que tivemos nosso maior problema. Devido ao contingenciamento de verbas na Universidade Federal da Paraíba, o serviço de transporte ficou comprometido, não havendo recurso para viagem. Por esse motivo, tivemos de desmarcar todas as pautas e partir para outra solução no mês de julho. O

programa mudou completamente e foi gravado no Celeiro Espaço Criativo, em João Pessoa, com outro tema. A edição de agosto do Furdunço também precisou ser feita em João Pessoa, pelo mesmo motivo e foi realizada na Ponta do Seixas.

A gravação da edição de Alagoa Grande, fruto deste TCC, precisou ser adiada e só foi feita no fim de agosto. A intenção de realizá-la como Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu por entendermos que seria um conteúdo mais especial, com grande possibilidade de aprendizado, pois demandaria mais produção e conhecimento prático. Todas as marcações foram refeitas para o dia 27 de Agosto de 2019 com os personagens e locações já decididas anteriormente, além da seleção da equipe (QUADRO 4).

Quadro 4: equipe para edição Alagoa Grande.

Membro da equipe	Função
João Victor Menezes	Cinegrafista / Diretor
Adilson Santana	Cinegrafista
Matheus de Souza	Apresentador
João Pedro Melo	Repórter / Produtor

Fonte: elaboração própria

Com a equipe escolhida, partimos para seleção dos equipamentos que levaríamos para as gravações (QUADRO 5), além dos equipamentos pertencentes ao Departamento de Jornalismo, cedidos para gravações do programa, conseguimos em parceria com Laboratório de Produção vinculado ao Departamento de Comunicação da UFPB, equipamentos específicos para gravação de material audiovisual.

Quadro 5: equipamentos.

Equipamento	Local de Empréstimo	Quantidade
Câmera DSLR - Canon 5D Mark III	LAP / DECOM	1
Câmera Filmadora Panasonic Ag-ac30	DEJOR	1
Gravador ZOOM - H6 handy Recorder	LAP / DECOM	1
Headphone Sony - 7510	LAP / DECOM	1
Lente intercambiável Canon 50mm f/1,4	LAP / DECOM	1

USM		
Lente intercambiável Canon 50mm f/1.8 II	LAP / DECOM	1
Windshield RODE - WS7	LAP / DECOM	1
Painel de Led Branco BESCOR Led95D com suporte	DEJOR	3
Vara De Boom-pole Para Microfone Shotgun C/ Cabo - Boya Pb25	LAP / DECOM	1
Cabos de Áudio XLR	CCTA	3
Microfone SHURE SM57	DEJOR	1
Microfone LE SON dinâmico SM58	CCTA	1
Microfone sem fio Sony - Uwp-d12 com transmissor	Particular	1
Drone DJI - Spark	Particular	1
Rebatedor de Luz	Particular	1

Fonte: elaboração própria

A escolha dos equipamentos se deu a partir das condições de cada locação escolhida para gravação de entrevistas e imagens, por isso levamos diferentes tipos de microfone, lentes intercambiáveis, iluminação e equipamentos de áudio.

4.2 Produção

Partimos para a cidade de Alagoa Grande às seis horas da manhã do dia 27 de agosto de 2019, com o retorno previsto para as 18 horas do mesmo dia, concretizando a gravação do programa Furdunço #12 - Alagoa Grande.

Chegamos à cidade às sete horas e 30 minutos da manhã do mesmo dia, onde iríamos encontrar o Sósia de Jackson do Pandeiro, Isaías Vicente. Planejamos chegar à cidade meia hora antes da gravação com o primeiro personagem, assim poderíamos planejar os planos e enquadramentos, já que estávamos gravando em um cenário emblemático da cidade de Alagoa Grande, que é o pandeiro gigante localizado na entrada do município (FIGURA 6) como nos orientava o roteiro (APÊNDICE B).

Figura 6: Pórtico da cidade de Alagoa Grande



Fonte: imagem de drone/screenshot do premiere CC 2015

A presença do sócia é bastante emblemática, pois ele é uma figura conhecida da cidade e é um personagem lembrado, quando o assunto é Jackson do Pandeiro. Queríamos a presença de Isaías para diferenciar essa edição, já que nos programas anteriores o apresentador sempre abriu o programa com uma fala que introduziu o telespectador no local gravado.

Embora tivéssemos pouca prática em voos com drone, conseguimos utilizá-lo para fazer uma imagem que compõe a abertura do programa, para dar uma noção aérea do pandeiro gigante.

Nossa segunda gravação do dia aconteceu às nove horas e 40 minutos da manhã no Memorial de Jackson do Pandeiro, que fica localizado no centro da cidade de Alagoa Grande, onde podemos encontrar uma diversidade de objetos que pertenceram ao artista e são utilizados para contar sua história. Convidamos o historiador Zé Avelar que nos concedeu uma entrevista no local e detalhou outros aspectos sobre a vida e morte de Jackson do Pandeiro. Para essa gravação, utilizamos os painéis de Led, já que se tratava de

uma gravação interna e o ambiente apresentava pouca luz, além do microfone sem fio, filmadora Panasonic e Canon DSLR.

Ainda no memorial, entrevistamos o Secretário de Cultura de Alagoa Grande, Marcelo Felix (FIGURA 7), que falou sobre o museu e o turismo na cidade. Para essa entrevista externa, utilizamos filmadora Panasonic, microfone sem fio e rebatedor de luz. Para além do roteiro, gravamos com um grupo musical que por ventura, se apresentava no memorial no dia em que o visitamos. O grupo faz parte da Orquestra de Pandeiro Robério Chaves e nós os convidamos para as filmagens, compondo assim a passagem do apresentador no memorial, para a próxima reportagem.

Figura 7: entrevista com Marcelo Felix



Fonte: screenshot do premiere CC 2018

Partimos às onze horas e 30 da manhã para o Engenho Lagoa Verde, ponto bastante visitado por turistas, além de mostrar o sorvete de rapadura com cachaça Volúpia. Como nosso objetivo não era ensinar a receita, aproveitamos para complementar à matéria com um passeio pelo engenho. Dessa forma, mostramos o ponto turístico e agregamos outro assunto para deixar o material mais completo. Utilizamos filmadora Panasonic e microfone sem fio. Essa foi a gravação que demandou o menor tempo, já que o entrevistado tinha pouco assunto para falar, o ambiente não era extenso e o sorvete estava pronto e servido.

Nossa quarta gravação, ocorreu no alto da escadaria do Cruzeiro (FIGURA 8), ponto turístico que apresenta uma vista panorâmica do alto, onde é possível observar toda a extensão da cidade. Nossa equipe subiu os degraus até chegar a uma espécie de mirante. Utilizamos filmadora Panasonic, Canon DSLR e microfone sem fio. Sem dúvida, essa foi à gravação que mais demandou disposição física, já que foram cerca de 10 minutos de subida.

Figura 8: foto da equipe do alto da escadaria do Cruzeiro



Fonte: imagens pessoais

Às três horas e 30 minutos da tarde, partimos para a região conhecida como Lagoa Grande, localizada no centro da cidade, onde marcamos nossa última pauta, o Radiola. Antes de entrevista com o grupo musical Filhos de Jackson, encontramos mais uma vez o historiador Zé Avelar, que nos contou uma história curiosa. A crendice popular é de que os sapos daquele local não coaxam, pois há muito tempo foram ordenados por Frei Damião que se calassem, para que ele pudesse celebrar uma missa nos arredores da lagoa. Ainda no local, montamos um cenário para entrevistar o grupo musical.

A entrevista com o trio pé de serra Filhos de Jackson (FIGURA 9) demandou mais tempo de gravação, pois foi realizada na calçada, perto de uma rua bastante movimentada. Por esse motivo, tivemos que utilizar gravador de voz, para registrarmos com mais de um microfone e podermos limpar os ruídos presentes no entorno. Contamos também com a

filmadora Panasonic, filmadora Canon DSLR, microfone sem fio, microfones com fio e rebatedor de luz.

Figura 9: entrevista com Os Filhos de Jackson



Fonte: screenshot do premiere CC 2015

Para gravarmos todas as pautas necessárias no roteiro, levamos cerca de oito horas, entre escolha e montagem de cenário, teste de luz e imagem, som e conversa prévia com os entrevistados, além das gravações e regravações. De posse de todo o material, partimos para a última etapa: a pós-produção.

4.3 Pós-produção

Zettl (2011, p.3) afirma que “a pós-produção consiste em duas atividades principais: edição de vídeo e de áudio [...]”. Assim, já com o material bruto em mãos (imagens e áudios gravados), por segurança, optamos por guardar todo o conteúdo em dois sistemas diferentes: em nuvem (servidor externo da internet) e também no computador.

Escolhemos para editar o material nos programas Premiere CC 2015 e 2018, desenvolvidos pela Adobe Systems. A diferença no editor de vídeo se dá porque usamos

dois computadores diferentes (ilhas de edição). Foram utilizados cerca de 7 dias para edição do material, que foi finalizada em 09 de Setembro de 2019.

Ao todo foram 51,2 Gigas de material bruto, contendo vídeos das entrevistas, das locações e imagens para serem usadas como apoio durante a edição do material. Começamos o processo de edição dividindo os vídeos de cada uma das quatro gravações em pastas separadas e nomeadas pela locação/entrevistado. Tomamos como direcionamento a cronologia do roteiro, seguindo a exigência de imagens e matérias que deveriam ser mostradas.

Como quase todas as entrevistas foram gravadas com áudio e vídeo no mesmo arquivo, foi possível iniciar de maneira imediata o processo de cortes dos vídeos e montagem das matérias sem precisar de uma sincronização prévia de áudio e vídeo. A única exceção foi a parte da entrevista e das músicas gravadas com o último grupo musical. Foi preciso sincronizar áudio e vídeo, pois o áudio foi captado em um gravador, diante da necessidade de ter mais canais de áudio e das dificuldades técnicas do local registrado. Essa foi a parte que demandou mais trabalho.

Seguindo a ordem estabelecida pelo roteiro, fomos cortando as imagens, cobrindo com cenas de apoio feitas com câmera secundária, para que os cortes não fossem percebidos, pois havia longas entrevistas que deveriam ser reduzidas. A edição do Memorial precisou de imagens da internet para complementar, já que os entrevistados abordaram alguns temas que necessitavam de cenas que não tinham como ser captadas no local.

A edição da matéria do Engenho Verde foi bastante simples, pois havia além do roteiro, a pauta onde o produtor dava direcionamentos do que mostrar.

Após todas as matérias finalizadas, iniciamos a seleção da trilha sonora do programa e partir daí foram feitos cortes nos textos gravados pelo apresentador e criados clipes com imagens mostrando a cidade e outros detalhes.

A última parte da edição foi a correção de cor do material, já que todo produto em vídeo precisa ser visivelmente coeso, não havendo tonalidades diferentes, criando assim uma linearidade visual. Depois disso foram creditados os entrevistados e a equipe do programa (inserção dos nomes e artes do programa). A arte do gerador de caracteres e créditos finais já estava pronta e houve apenas a necessidade de ajustar os nomes das pessoas e profissionais de acordo com cada função. O programa final ficou com 19 minutos e 30 segundos, totalizando 4.4 Gigas de tamanho e foi exportado em HD (1080X1920).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao primeiro contato com a possibilidade de produzir uma edição com características especiais, como Furdunço de Alagoa Grande, nos sentimos desafiados a realizar e relatar um produto que ficaria marcado na vida de muitas pessoas, que apesar de sua importância na experimentação e prática, apresenta um grande valor afetivo para muitos, que embarcaram na ideia de retomar o projeto lá em 2015.

Realizar esse trabalho de conclusão possibilitou o entendimento não só da produção de um programa de televisão, com todas as suas peculiaridades acerca da pré-produção, produção e pós-produção, mas também de contar histórias, mostrar lugares e olhares diferentes. Além disso, foi um espaço de vivências pessoais e profissionais, a troca de conhecimento e do entendimento de outros pontos de vista.

Viajar para outra cidade, com o desafio de realizar reportagens em um pequeno espaço de tempo, sem dúvida, teve maior dificuldade do que relatar todos os acontecimentos lá presenciados ou até da edição e finalização do produto. Embora se trate de um programa com outras edições já realizadas, produzir o Furdunço #12 - Alagoa Grande se mostrou muito diferente dos demais, pois como já foi dito, cada edição carrega características próprias que proporcionam uma gama de experiências únicas.

Acreditamos que realizar esse relatório contribuiu para refletir sobre a prática, mostrando a importância da união com o conhecimento teórico acerca de um tópico bastante conhecido dos brasileiros, a televisão. Foi possível compreender melhor a classificação em categorias, gêneros e formatos com os quais podemos adequar todos os produtos televisivos, inclusive o Programa Furdunço.

Tivemos alguns problemas durante as gravações. Um das principais dificuldades foi o tempo, já que teríamos apenas 10 horas para gravar todas as pautas necessárias, levando em consideração que foram quatro locais diferentes que nem sempre ficavam próximos um dos outros, além dos problemas relacionados aos locais de gravação.

Nos deparamos com situações com pouca iluminação, lugares movimentados, sons de veículos, sol muito forte, mas apesar disso tudo, conseguimos realizar um produto com grande qualidade técnica e prática.

Acreditamos que outros Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser feitos, tendo como finalidade também analisar produtos desenvolvidos nos cursos do Centro de Comunicação, Turismo e Artes, seja dentro das disciplinas seja nos projetos de extensão. O Furdunço pode ser estudado, por exemplo, a partir de outras edições de uma forma mais

ampla. É possível analisar com mais detalhes suas rotinas produtivas, seus modos de produção e estudar e experimentar, inclusive, novos formatos televisivos.

REFERÊNCIAS

ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

BRASIL. Constituição da república Federativa do Brasil. Senado Federal: Brasília, 1988.

Canal do Programa Furdunço no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCUIShsAb888pjWPjyEduvw>. Acesso dia 24 agosto 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. Educação e Mudança. 9ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. Extensão ou Comunicação?. 13ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**: edição atualizada, 2000/2001. Natal: Forproex, 1998. Disponível em: <<https://bit.ly/2vbNL9M>>. Acesso em 16 abr, 2019.

GOMES, Itânia Maria Mota (org.). **Gênero televisivo e modo de endereçamento no telejornalismo**. Salvador : EDUFBA, 2011.

GURGEL, Roberto Mauro. **Extensão Universitária**: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez: Autores Associados: Universidade Federal do Ceará, 1986.

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e Extensão Universitária. 2004**. Disponível em: <<http://br.monografia.com/trabalho-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>> Acesso em: 24/06/2019.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: uma visão econômica, social e política. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão Universitária**: diretrizes e políticas. Belo Horizonte: PROEX / UFMG, 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2Meufkj>>. Acesso em 16 abr. 2019.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SALLES, Mauro. **O Brasil e a Televisão**. In: MACEDO, Claudia; FALCÃO, Angela; ALMEIDA, Candido José Mendes de. TV ao vivo: depoimento. São Paulo: Brasiliense, 1988.

WOLF. Mauro. **Mass media**: contextos e paradigmas Novas tendências Efeitos a longo prazo O newsmaking. Lisboa: Editorial Presença, 1999.

ZETTL, Herbert. Manual de Produção de Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011

APÊNDICE A

PAUTAS

Furdunço

PROGRAMA FURDUNÇO	
Quadro: --	Pauta: MUSEU/JACKSON DO PANDEIRO
Produtor: Adilson Santana (contato) Victor Menezes (contato)	
Equipe: Victor Menezes, João Pedro Melo, Matheus Sousa e Adilson Santana.	
Motorista: Não será necessário	Local de Gravação: Memorial Jackson do Pandeiro. (Dr. Apolônio Zenaide, Alagoa Grande - PB, 58388-000)
Data: 27/08/2019 Horário de Gravação: 9h	Horário para a equipe: 08h30
Entrevistado: Marcelo Felix - Secretário de Cultura de Alagoa Grande Zé Avelar - Historiador	

CONTATO

Marcelo Felix - Secretário de Cultura de Alagoa Grande: (contato)

Zé Avelar - Historiador: (contato)

ELABORAÇÃO DA PAUTA

*****PROPOSTA*****

TEMOS COMO PROPOSTA DE PAUTA, REALIZAR UM VT QUE MOSTRA O MEMORIAL JACKSON DO PANDEIRO, LOCAL ONDE ESTÁ EXPOSTO VÁRIOS PERTENCES QUE AJUDAM A CONTAR A HISTÓRIA DE JACKSON DO PANDEIRO E QUAL SUA LIGAÇÃO COM A CIDADE DE ALAGOA GRANDE, PARA ISSO, IREMOS ENTREVISTAR O HISTORIADOR ZÉ VILAR QUE FALARÁ SOBRE A HISTÓRIA DO ARTISTA E O SEC. DE CULTURA DA CIDADE, MARCELO FÉLIX, IRÁ FALAR UM POUCO SOBRE A ROTA DE TURISMO NA CIDADE, PRINCIPALMENTE ESSE COM A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE JACKSON.

*******ENCAMINHAMENTO PARA REPÓRTER*******

EM UM PRIMEIRO MOMENTO O REPÓRTER DEVE RESSALTAR A LIGAÇÃO DE JACKSON DO PANDEIRO COM A CIDADE, TENTAR RETRATAR A PARTIR DOS OBJETOS EXPOSTOS NO MUSEU/MEMORIAL E COMO A AJUDA DO HISTORIADOR, A INFÂNCIA DO ARTISTA (SE POSSÍVEL), TOMANDO A CRONOLOGIA COMO LÓGICA, OU SEJA, PERCEBER OS OBJETOS EXPOSTOS E CRIAR UMA CRONOLOGIA, DO OBJETO MAIS ANTIGO PARA O MAIS “NOVO”. (ESSA ENTREVISTA ACONTECERÁ NA PARTE INTERNA DO MUSEU.)

EM SEGUIDA, IREMOS ENTREVISTAR O SECRETÁRIO DE CULTURA, MARCELO FELIX, QUE NOS AJUDARÁ A CONTAR UM POUCO DO TURISMO NA CIDADE. LEMBRAR DE LIGAR SEMPRE AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE JACKSON (ESSA SONORA DEVE SER GRAVADA EM FRENTE AO MUSEU/MEMORIAL).

ALÉM DISSO, O REPÓRTER PODE SENTIR-SE LIVRE NO TEXTO TANTO DE OFF QUANDO DE PASSAGEM PARA BRINCAR COM A ALCUNHA DE “REI DO RITMO”.

*******ENCAMINHAMENTO PARA CINEGRAFISTA*******

REALIZAR IMAGENS DE APOIO, DO LOCAL TANTO EXTERNA QUANTO INTERNAMENTE, IMAGENS DE APOIO DO REPÓRTER ENTRANDO NO LOCAL, CONVERSANDO COM OS ENTREVISTADOS, CLOSE EM PEÇAS, FOTOS E OBJETOS QUE COMPÕE O ACERVO DO MUSEU E PRESTAR ATENÇÃO NOS OBJETOS QUE PODEM SER CHAMADOS NAS RESPOSTAS DO HISTORIADOR PARA PODERMOS CAPTÁ-LOS .

INFORMAÇÕES

No dia 11 de agosto de 1919, nascia na cidade de Alagoa Grande, na Paraíba, o Rei do Ritmo, José Silva Gomes Filho, mais conhecido como Jackson do Pandeiro.

Cantor e compositor de forró e samba e subgêneros tais como: baião, xote, xaxado, coco, arrastapé, quadrilha, marcha, frevo, dentre outros.

Filho de uma cantadora de coco, Flora Mourão, quem foi a sua grande incentivadora, dando-lhe de presente seu primeiro instrumento: um pandeiro. Seu apelido quando criança era Jack, inspirado em um personagem de filmes de faroeste. Quando adulto, criou juntamente com um diretor de programa de rádio o próprio nome artístico, denominado Jackson do Pandeiro.

Em 1953, já com trinta e cinco anos de idade, o rei do Ritmo gravou o seu primeiro grande sucesso: "Sebastiana", de Rosil Cavalcanti. Em seguida veio "Forró em Limoeiro".

Em 1956, casou-se com Almira Castilho de Albuquerque, separando-se em 1967. Em seguida casa-se com a baiana Neuza Flores dos Anjos, de quem também se separou antes de falecer.

Ao chegar na Rádio Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, lançou grande sucesso a exemplo de "O Canto da Ema", "Chiclete com Banana" e "Um a Um". Quando observado pelos críticos musicais, ganhou grande notoriedade, pela sua enorme facilidade de cantar em diversos ritmos.

Ao longo do tempo em que cantou nas noites cariocas, aprimorou ainda mais suas técnicas musicais, chegando a ser considerado por muitos, como sendo o maior ritmista da história da Música Popular Brasileira. Ao lado do Rei do Baião, foi o maior responsável pela introdução da música nordestino no Sul do País.

Sua trajetória artística durou cerca de 29 anos, que começou em 1953 quando lançou "Forró em Limoeiro", até o último álbum, "Isso é que é Forro", em 1981.

Jackson do Pandeiro morreu aos 62 anos, no dia 10 de 1982. Durante excursão empreendida pelo país, na cidade de Brasília, em decorrência de complicações de embolia pulmonar e cerebral.

Foi sepultado no dia 11 de julho de 1982 no cemitério do Caju, na cidade do Rio de Janeiro, com a presença de músicos e compositores populares, sem a presença dos nomes MPB que existia na época. Seus restos mortais se encontra em sua terra natal Alagoa Grande localizado em um memorial criado em sua homenagem.

FURDUNÇO

PROGRAMA FURDUNÇO	
Quadro: Radiolaolola	Pauta: Trio de forró
Produtor: Carol Cassoli (contato) Victor Menezes (contato)	
Equipe: Victor Menezes, João Pedro Melo e Adilson Santana.	
Motorista: Não será necessário	Local de Gravação: Engenho Lagoa Verde (s/n - Zona Rural, Alagoa Grande - PB, 58388-000)
Data: 27/08/2019 Horário de Gravação: 16h	Horário para a equipe: 15h30
Entrevistado: Os Filhos de Jackson	

CONTATO

Junior Sanfoneiro: **(contato)**

ELABORAÇÃO DA PAUTA

*****PROPOSTA*****

Como, nesta edição, o programa vem com o intuito de homenagear o centenário de Jackson do Pandeiro; o Radiola com Os Filhos de Jackson mostrará o apreço pela manutenção da cultura que a sociedade alagoagrandense tem. O grupo leva o nome de Jackson para outras cidades da Paraíba e canta, além de músicas autorais, composições do homenageado. Nesta matéria, o importante é trazer a veia musical da cidade através da musicalidade do trio ao interpretar o artista.

*****ENCAMINHAMENTO PARA REPÓRTER*****

A apresentação do trio deve ser feita a partir do nome do mesmo para enviar o assunto a Jackson do Pandeiro e não à banda por si só. Antes que os artistas iniciem a apresentação, é necessário apresentar os três e pedir para que eles falem um pouco sobre a sensação de fazer parte da banda escolhida para levar o nome de Jackson à frente e para fora de Alagoa Grande; falar sobre o peso desse cargo e sobre a receptividade fora dali.

Pedir para que eles cantem as músicas Sebastiana, Cantiga do Sapo (nesta canção, pode-se fazer referência à lenda dos sapos que não coaxam mais em Alagoa Grande) e Morena Bela.

*****ENCAMINHAMENTO PARA CINEGRAFISTA*****

Fazer imagens do trio em duas perspectivas, uma mais aberta e com câmera em ângulos mais fechados. Não esquecer de imagens dos instrumentos na hora que os artistas tiveram cantando/tocando.

INFORMAÇÕES

- Os Filhos de Jackson foi eleito o melhor conjunto de forró de Alagoa Grande em 2018;
- O grupo foi criado em 2010, mas desde 2015 segue uma nova formação com integrantes diferentes;
- Composto pelo cantor e triangulista, Anderson Mendes, Junior Sanfoneiro e Antônio Caé na zabumba;
- O intuito deles é promover e perpetuar o legado de Jackson do Pandeiro por meio das músicas do artista e de releituras e músicas autorais que sigam a proposta original;
- Por conta dos 100 anos de Jackson, a apresentação do grupo é composta, especialmente, por mais de 50% de músicas do artista;
- Em eventos grandes, como o São João de Campina, o trio se apresenta junto com uma banda, mas em outras situações são apenas os três para manter a ideia da regionalidade;
- “O nome da banda surgiu de um projeto social, através do ex-secretário de cultura de Alagoa Grande, Severino Antônio, conhecido como Bibiu. “Em Alagoa Grande não tinha nenhum grupo que representasse a cidade a altura do nome de Jackson”, explicou ele. Para a formação do grupo, foi realizada uma seleção com os jovens em projetos sociais.”

FURdunço

PROGRAMA FURDUNÇO	
Quadro: Forrando o Bucho	Pauta: ENGENHO/VOLÚPIA
Produtor: João Pedro Melo (contato) Victor Menezes (contato)	
Equipe:	
Motorista: Não será necessário	Local de Gravação: Engenho Lagoa Verde (s/n - Zona Rural, Alagoa Grande - PB, 58388-000)
Data: 27/08/2019 Horário de Gravação: 12h	Horário para a equipe: 11h30
Entrevistado: Rafael Lemos	

CONTATO

Rafael - proprietário - (contato)

ELABORAÇÃO DA PAUTA

*****PROPOSTA*****

Oi, Jay! Já tava com saudade de produzir pra você!!

Hoje eu preparei mais um “forrando o bucho” bem doce pra você. Com essa matéria, nós queremos mostrar ao público uma forma diferente e muito gostosa de usar a cachaça: no preparo do sorvete. Além da forma tradicional de usar a cachaça (bebendo), também é possível usar o produto no preparo de vários alimentos. Nós iremos ao Engenho Lagoa Verde, onde é produzida a cachaça Volúpia. Lá iremos encontrar Rafael Lemos, um dos responsáveis pelo Engenho, filho do atual dono, e conhecer o restaurante do Engenho, no qual a cachaça é usada em vários alimentos. Nós vamos mostrar o sorvete de Cajá com a cachaça que, apesar de não ser produzido lá, tem a cachaça Volúpia na receita e uma das principais sobremesas de lá - e é servido com mel de engenho. Vamos mostrar esse uso diferente para a tradicional bebida brasileira.

*****ENCAMINHAMENTO PARA REPÓRTER*****

O processo vai ser simples. Vamos conversar um pouco sobre o passo a passo da produção da cachaça; depois vamos abordar o que pode ser aproveitado desse processo além da bebida; a partir disso, falaremos de como a cachaça pode

ser usada em vários pratos, para chegarmos ao sorvete; podemos perguntar quando começou a ideia de usar a cachaça na produção de pratos do restaurante e se foram feitos testes antes de comercializar os alimentos; então vamos falar sobre como surgiu a ideia de produzir o sorvete com a cachaça, se fizeram testes com outras frutas. Vale também perguntar do teor alcoólico do sorvete e de outros pratos. “se tomar o sorvete, pode dirigir?” Você não precisa se preocupar, teremos motorista haha

*****ENCAMINHAMENTO PARA CINEGRAFISTA*****

- imagens abertas do engenho, da plantação de cana e dos barris
- imagens detalhadas dos processos de produção da cachaça
- pegar ele falando do sorvete
- imagens do sorvete sendo servido.
- planos detalhes da calda sendo colocada.
- pegar imagens da repórter provando o sorvete.

INFORMAÇÕES

1. O Engenho Lagoa Verde está localizado em Alaga Grande, a 105 km da capital João Pessoa e desde os seus primórdios utiliza um método artesanal de fabricação e plantação orgânica para garantir a pureza e a qualidade de um produto 100% natural. A Volúpia sempre pertenceu a família Lemos. tudo começou com Antônio Lemos, que passou as terras onde é fabricada a cachaça para seu filho Manoel de Lemos, depois veio Otávio Lemos de Vasconcelos na sucessão dos negócios que, com sua visão inovadora, criou e idealizou a marca Volúpia, além de lançar no mercado e obter estrondoso sucesso perante o público consumidor. Seu filho, José Ribamar Lemos continuou as atividades da empresa, e nos dias atuais, a Cachaça Volúpia está sob a direção de Vicente Otávio Lemos (Pai de Rafael).
2. A cachaça é produzida uma vez por ano, resultando em 200.000 Litros/Ano
3. Prêmios: Revista Plaboy: 2003 – uma das 5 melhores cachaças do país; 2007 – uma das 20 melhores do país; 2009 – uma das 10 melhores do país. Revista VEJA: 2010 – 1º lugar no ranking das Cachaças Brancas do país.
4. A Cachaça Volúpia foi a 1ª cachaça no Brasil a engarrafar sua bela bebida em garrafas de porcelana.

APÊNDICE B

ROTEIRO

	título	PROGRAMA FURDUNÇO	tempo	Data de gravação
			19 Min	27 / 08 / 2019
	agência	TV UFPB	roteiro	Fabiana Siqueira João Victor Menezes

Vídeo	Tec.	Áudio
-------	------	-------

IMAGENS DO PANDEIRO + IMAGENS DO CANTOR NO PÓRTICO DE ENTRADA DA CIDADE CANTANDO Começar com imagens que vão do pandeiro gigante para o Sósia de Jackson. O personagem estará de um lado da obra de arte que dá para ver a cidade. Pedi para ele cantar o refrão de um dos sucessos de Jackson. Ao final da música, pedi para eles falar a frase que foi acordada.	SÓSIA - (ISAÍAS) É AO SOM DO MESTRE JACKSON DO PANDEIRO QUE O FURDUNÇO COMEÇA DIRETO DE ALAGOA GRANDE./
O APRESENTADOR ESTARÁ NA ESCADARIA COM A CIDADE DE FUNDO OU NA PRACINHA COM A IGREJA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM DE FUNDO OU EM UMA DAS TORRES DA IGREJA, COM A CIDADE AO FUNDO	APRESENTADOR OLÁ! O FURDUNÇO VIAJOU 118 QUILOMETROS./ SAINDO DE JOÃO PESSOA E VEIO ATÉ AQUI: ALAGOA GRANDE./ TERRA DE UM PARAIBANO ARRETADO QUE NESSE ANO SE COMEMORA 100 ANOS DE SEU NASCIMENTO, ESTOU FALANDO DE JACKSON DO PANDEIRO!
CLIP CURTO COM IMAGENS DA CIDADE	CLIP CURTO COM IMAGENS DA CIDADE
Off - escalada	OFF ESCALADA E A GENTE VAI TE LEVAR PARA UM PASSEIO EM UM LUGAR QUE PRESERVA A HISTÓRIA DO MÚSICO./ --- TEM TAMBÉM A VISITA A UM ENGENHO QUE PRODUZ UM SORVETE QUE LEVA UM INGREDIENTE BEM ESPECIAL./ --- E TEM A MÚSICA DA BANDA FILHOS DE JACKSON! (SOBE SOM)
VINHETA	VINHETA APRESENTADOR

	título	PROGRAMA FURDUNÇO	tempo	Data de gravação
			19 Min	27 / 08 / 2019
	agência	TV UFPB	roteiro	Fabiana Siqueira João Victor Menezes

Vídeo	Tec.	Áudio
EM FRENTE AO PRÉDIO DO MEMORIAL DO JACKSON DO PANDEIRO ENTREVISTADOS: - HISTORIADOR - ZÉ AVELAR - SECRETÁRIO - MARCELO FELIX		NESTE PRÉDIO AQUI, BEM NO CENTRO DE ALAGOA GRANDE, FUNCIONA O MEMORIAL DO JACKSON DO PANDEIRO./ LÁ DENTRO TEM MUITO MATERIAL QUE PERTENCEU AO CANTOR E COMPOSITOR PARAIBANO, CONHECIDO EM TODO O PAÍS COMO POR SER O “REI DO RITMO”./ “SIMBORA” CONFERIR COM A GENTE...
CLIP DO APRESENTADOR ENTRANDO NO MUSEU, SEGUINDO POR IMAGENS DE DENTRO DO MUSEU		CLIP DO APRESENTADOR ENTRANDO NO MUSEU, SEGUINDO POR IMAGENS DE DENTRO DO MUSEU
DENTRO DO MUSEU – EM UMA PARTE COM OBJETOS PESSOAIS, DE PREFERÊNCIA./ ENTREVISTA COM HISTORIADOR		APRESENTADOR JACKSON DO PANDEIRO NASCEU AQUI EM ALAGOA GRANDE EM 1919./ O PAI DELE ERA OLEIRO E A MÃE CANTORA DE COCO.// O HISTORIADOR “FULANO” SABE TUDO DA HISTÓRIA DELE... (COMPRIMENTAR O HISTORIADOR) -QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE FILHO ILUSTRE PARA ALAGOA GRANDE? -O QUE CHAMA A ATENÇÃO NA HISTÓRIA DE JACKSON? (FALAR UM POUCO DA HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DELE)
SOBE SOM – CLIP COM IMAGENS DE JACKSON CANTANDO SEBASTIANA		SOBE SOM – CLIP COM IMAGENS DE JACKSON CANTANDO SEBASTIANA
DENTRO DO MUSEU – COM A PARTE DE OBJETOS DA MÚSICA DE FUNDO ENTREVISTA COM SECRETÁRIO		APRESENTADOR O MEMORIAL RECEBE MUITA GENTE QUE VEM CONHECER A HISTÓRIA DO MÚSICO.// (CONVERSA COM O SECRETÁRIO DE TURISMO) ? TEVE GENTE QUE VEIO DE BEM LONGE VISITAR O MUSEO? ? O QUE TEM NO ESPAÇO? ? HORÁRIO E DIAS DE VISITAÇÃO?

	título	PROGRAMA FURDUNÇO	tempo	Data de gravação
			19 Min	27 / 08 / 2019
	agência	TV UFPB	roteiro	Fabiana Siqueira João Victor Menezes

Vídeo	Tec.	Áudio
CLIP COM IMAGENS DO MEMORIAL COLOCAR GC COM DIAS E HORÁRIOS DE VISITAÇÃO		CLIP COM IMAGENS DO MEMORIAL COLOCAR GC COM DIAS E HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
ENTRANDO NO CARRO PARA IR PARA A CACHAÇARIA, ONDE ESTÁ O LETREIRO DO ENGENHO E UM GALPÃO DE PRODUÇÃO DA CACHAÇA		APRESENTADOR ENQUANTO EU FICO AQUI NO MEMORIAL DE JACKSON,/ CONFERINDO MAIS DA HISTÓRIA DESSA LENDA DA MÚSICA,/ NOSSA EQUIPE SAIU AQUI DO CENTRO E FOI A UM OUTRO PONTO BASTANTE VISITADO AQUI DE ALAGOA GRANDE.// DIZ AÍ JAYANNE, ONDE VOCÊ FOI PARAR?
CLIP DA VIAGEM PARA NO CARRO DO ENGENHO: PAISAGEM, ENTRADA, FACHADA.		CLIP DA VIAGEM PARA NO CARRO DO ENGENHO: PAISAGEM, ENTRADA, FACHADA.
ENTREVISTADO: RAFAEL (83) 991313771 NO LADO DE FORA DO ENGENHO LAGOA VERDE, COM A FACHADA/GALPÃO DE PRODUÇÃO AO FUNDO		REPÓRTER SÃO TRÊS QUILOMETROS E MEIO DO CENTRO DA CIDADE ATÉ AQUI: O ENGENHO LAGOA VERDE./ O LUGAR NÃO TEM A VER COM JACKSON, MAS TRAZ MUITOS VISITANTES, ASSIM COMO NÓS, QUE VIEMOS POR OUTRO MOTIVO./
CLIP COM IMAGENS ENTRANDO NO ENGENHO INDO PARA A PARTE ONDE ESTÃO OS BARRIS.		CLIP COM IMAGENS ENTRANDO NO ENGENHO INDO PARA A PARTE ONDE ESTÃO OS BARRIS.
CLIP DENTRO DO ENGENHO – NA PARTE DOS BARRIS. REPÓRTER SAI DA PARTE DE TRÁS DOS BARRIS.		REPÓRTER VINHEMOS AQUI CONHECER ONDE É FABRICADO A CACHAÇA VOLÚPIA. /UM PRODUTO BRASILEIRO, QUE JÁ RECEBEU VÁRIOS PRÊMIOS NACIONAIS.// E ESTE LÍQUIDO SUPER PREMIADO FICA AQUI DENTRO DESSOS BARRIS, A UMA TEMPERATURA DE MAIS OU MENOS (--) GRAUS CELSIUS. “FULANO” ESTAVA ME FALANDO AQUI QUE A CACHAÇA QUE ESTÁ DENTRO DESSOS BARRIS É FABRICADA EM UM MÊS E FICA AQUI ARMAZENADA PARA SER ENGARRAFADA NO RESTO DO ANO, NÉ ISSO?

	título	PROGRAMA FURDUNÇO	tempo	Data de gravação
			19 Min	27 / 08 / 2019
	agência	TV UFPB	roteiro	Fabiana Siqueira João Victor Menezes

Vídeo	Tec.	Áudio
VT NA CACHAÇARIA / RESTAURANTE		VT NA CACHAÇARIA / RESTAURANTE
JAYANNE CHAMA O INTERVALO NO FINAL DA MATÉRIA		JAYANNE CHAMA O INTERVALO NO FINAL DA MATÉRIA
PASSAGEM DE BLOCO		PASSAGEM DE BLOCO
LAGOA GRANDE AO FUNDO		APRESENTADOR
SE ESTIVER COBERTA DE PLANTAS, DIZ QUE MAL DÁ PARA VER A ÁGUA E IMPROVISA..		ESSA AQUI AO FUNDO É A LAGOA GRANDE, UM IMPORTANTE PONTO AQUI DA CIDADE, TÃO IMPORTANTE QUE ACABOU DANDO NOME PARA ESSA LUGAR. E ESSA LAGOA ESCONDE UMA HISTÓRIA BEM CURIOSA... QUE HISTÓRIA É ESSA ZÉ?
ENTREVISTAR RAPIDAMENTE O HISTORIADOR NOVAMENTE, AGORA PARA FALAR DA HISTÓRIA DOS SAPOS NÃO FAZEREM BARULHO PARA NÃO ATRAPALHAR A MISSA.		
IMAGENS DE APOIO DA LAGOA		
CLIP DA LAGOA E DOS SAPOS		CLIP DA LAGOA E DOS SAPOS
COM A BANDA FILHOS DE JACKSON		APRESENTADOR
		É AQUI EM VOLTA DA LAGOA QUE A GENTE MARCOU PARA ENCONTRAR ESSA TURMA: OS FILHOS DE JACKSON.../ - QUE HISTÓRIA É ESSA? VOCÊS SÃO PARENTES DE JACKSON DO PANDEIRO OU É SÓ O NOME? - DE ONDE SURTIU A IDEIA DE MONTAR O GRUPO? - COMO ESTÁ A AGENDA DE SHOWS NESTE ANO DE COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE JACKSON?
COM A BANDA FILHOS DE JACKSON		APRESENTADOR
		É COM O SOM DOS FILHOS DE JACKSON QUE A GENTE SE DESPEDE./ SEGUE A GENTE NAS NOSSAS REDES SOCIAIS E NO YOUTUBE!

	título	PROGRAMA FURDUNÇO	tempo	Data de gravação
			19 Min	27 / 08 / 2019
	agência	TV UFPB	roteiro	Fabiana Siqueira João Victor Menezes

Vídeo	Tec.	Áudio
		ATÉ A PRÓXIMA
SOBE CRÉDITOS		